

CLIPPING IMPRESSO

05/07/2020



INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1 - 2
2. JORNAL PEQUENO	
2.1. ASSESSORIA.....	3
2.2. DESEMBARGADOR.....	4 - 5
2.3. JUÍZES.....	6 - 7
2.4. POSSE.....	8
2.5. PRESIDÊNCIA.....	9

Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



PASSIVIDADE COMO AÇÃO PARA TRANSFORMAR

Mahatma Gandhi foi um indiano notável, um ativista que envidou todos os esforços para que seu país pudesse ser ouvido pelo mundo. É um daqueles casos únicos: um homem de aparência frágil, usando a força da palavra, enfrenta a grande nação inglesa pelo fim do colonialismo e independência de seu povo.

Conseguiu irromper o sistema apenas com suas ideias. Liderou manifestações sempre pacíficas e promoveu um forte movimento de resistência sem violência, que ficou conhecido como "Satyagraha", termo que Gandhi usou para nomear a filosofia que o tornou conhecido mundialmente.

Gandhi nasceu em 1869, em Porbandar, na Índia. Como era filho do primeiro-ministro do principado onde sua família vivia, pôde ter acesso a uma boa educação e a cultura da não-violência, devido ensinamentos religiosos vindos de sua mãe.

Em 1888 foi enviado para cursar Direito na University College London (UCL) em Londres, acontecimento que mudaria sua vida. Retornando à Índia, em 1891, passou a advogar, oportunidade em que precisou ir para África do Sul a trabalho, passando alguns anos em um país com desigualdades gritantes, o que o fez atentar, também, para os problemas da Índia.

Naquele país, que, assim como Índia, era uma colônia inglesa, se deparou com atrocidades cometidas pelos colonizadores. Os contrastes sociais eram latentes e a segregação era uma prática comum.

Passou ali a exercer sua atuação política de resistência baseada na paz, vindo a fundar uma seção do Partido do Congresso Indiano. Escritor, sintetizou seus ideais de liberdade e resistência pacífica na obra "Autonomia Indiana", publicada em 1908.

Na Índia, disseminou o "Satyagraha", uma forma pacífica de protestar, lutar por direitos e debater ideias. Devido esse perfil de atuação, passou a ser chamado de Mahatma, cujo significado para os indianos é "grande alma".

Apesar de pacifista, era atuante, sempre colocando a frente seu propósito de uma Índia livre e uma nação autônoma. Esteve à frente de diversos levantes, sempre pacíficos, contra a dominação inglesa, sendo igualmente detido diversas vezes por suas ações e preso em duas oportunidades.

Mobilizava a população contra os altos impostos ingleses e um de seus atos de maior repercussão foi o movimento para que indianos não comprassem roupas desses comerciantes, incentivando seus compatriotas a produzirem suas próprias vestimentas, tal como ele próprio fazia. O ato ganhou simbolismo tão grande que até os dias atuais a bandeira nacional utiliza o mesmo material que Gandhi utilizava em suas roupas.

Outra grande mobilização ficou conhecida com a “Marcha do Sal”. Os literalmente salgados impostos sobre este produto fez com que Gandhi reunisse uma multidão e caminhasse centenas de quilômetros rumo ao mar. Mais do que a ideia de extrair o produto diretamente da fonte, estava configurado um dos mais importante atos de protesto do mundo. Além das mobilizações, ele incentivou greves, jejuns, atos religiosos e pregou a simplicidade.

Após décadas de luta, em meados da década de 1940 a Índia alcança sua tão almejada autonomia, mas havia um conflito religioso interno que precisava ser resolvido. As ideias de Gandhi para uma Índia democrática, com igualdade política para todas as raças, religiões e classes infelizmente não conseguiram prosperar frente ao ódio entre hindus e muçulmanos.

A tentativa de unificação se fundava no fato de que as religiões eram apenas caminhos diferentes para alcançar o mesmo ponto Divino. O líder religioso, no entanto, não conseguiu a almejada pacificação e após conflito que deixou seis mil mortos, a solução encontrada foi dividir o país em dois.

De um lado ficou a Índia de maioria hinduísta e do outro o Paquistão com maior parte islâmica. Embora separados, os países continuaram convivendo com conflitos em diversas partes, destacadamente na divisa entre os dois territórios.

Gandhi era contra a separação, pois acreditava na convivência pacífica entre os cidadãos, dentro da sua concepção de tolerância e igualdade. Porém, acabou aceitando a divisão, acreditando ser um passo para a pacificação entre as duas novas nações. Mas a atitude gerou revolta em boa parte dos hinduístas, o que lhe custou a vida.

Em 30 de janeiro de 1948 o líder religioso foi assassinado em Nova Délhi. Seu algoz foi preso e condenado à pena de morte. Já o corpo de Mahatma Gandhi foi cremado e suas cinzas dispersadas nas águas sagradas do Rio Ganges.

O seu legado continua tão grande quanto ele foi. Seu lema de vida, de que a violência, seja sob qualquer pretexto, só aumenta o mal, permanece latente em movimentos pacifistas em todo o mundo. Certamente sua trajetória serviria de exemplo a muitas figuras em nosso cenário nacional.

Tamanho foi sua importância, tanto para o ocidente quanto para o oriente, que na data de 2 de outubro, seu nascimento, é feriado nacional na Índia e comemorado o Dia Internacional da Não-Violência.

Como o próprio Gandhi pregava, não era necessário aderir a esta ou aquela religião ou hábito de vida, desde que a essência do que buscamos esteja fundada na igualdade, no respeito, na simplicidade e na busca da felicidade como objetivo comum. Como afirmava na célebre frase “Felicidade é quando o que você pensa, o que você diz e o que você faz, estão em harmonia”.



Democracia de aparências, sem essência

Como disse no livro 'A Política' o filósofo grego Aristóteles "a liberdade e a igualdade só constituem essencialmente a democracia se os cidadãos realmente gozarem da mais perfeita igualdade política".

Ao longe e desconectados da reflexão de Aristóteles, os apocalípticos de plantão no Brasil pregam o inverso e insistem em reafirmar a vitalidade da nossa combatida democracia, com siglas partidárias concorrendo por votos como mercadores, alienando eleitores, impedindo-os de romperem com o imobilismo dominante na sociedade.

Destituída do caráter de "governo do povo, pelo povo, para o povo" a nossa democracia não tem sido capaz de revitalizar a cidadania e segue domesticada e solapada, freando as reivindicações populares e mantendo o povo longe dos centros de controle de decisões políticas. No Brasil, o regime é igualitário, mas a sociedade é desigual e as ideias são contraditórias, numa democracia de papel. (ANTONIO CARLOS LUA - JORNALISTA)

CNJ notifica TJMA para se manifestar sobre caso de desembargador que atuou impedido em processo

PÁG. 4

CASO MONTE LÍBANO - PARTE 3

CNJ notifica TJMA para se manifestar sobre caso de desembargador que atuou impedido em processo

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) notificou o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) para que se manifeste, em até cinco dias, sobre o caso da construtora Monte Líbano que envolve um desembargador maranhense que se julgou impedido e continuou dando decisões num processo que se arrasta há quatro anos no judiciário estadual.

Na terceira reportagem da série, o Jornal Pequeno mostra desdobramentos do caso depois que a construtora Monte Líbano noticiou os estranhos acontecimentos do processo ao CNJ. A vice-presidência do tribunal de justiça do Maranhão também tem conhecimento dos fatos, que, diante da gravidade, podem tomar vulto nacional. Como amplamente já divulgado, a Monte Líbano foi subcontratada pela empresa Pactor Construções para realizar obras no Estado, não recebeu e ingressou judicialmente para receber o que lhe é devido, obtendo decisão final favorável da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça.

Ao tentar receber seu crédito, a Monte Líbano foi surpreendida com duas empreiteiras que surgiram “do nada” no processo: “Terramata Ltda” e a “Plaza Construções Ltda”, ambas sustentando serem as detentoras dos créditos da Pactor. A tese não obteve sucesso e o pedido foi

indeferido pelo juízo de 1º grau. Não satisfeitas, as duas empresas ingressaram com Agravo de Instrumento de nº 0803334-92.2019.8.10.0000.

Em que pese tenham sofrido várias derrotas durante o trâmite do recurso, a Terramata e a Plazas começaram a obter decisões favoráveis assim que o processo foi remetido ao desembargador denunciado, pai da advogada que defende as duas empresas. O desembargador já se autodeclarou impedido por quatro vezes, por ter conhecimento de que sua filha atua em favor das empreiteiras; porém, recusa-se a sair do processo e remeter ao substituto, o que, conforme afirma a Monte Líbano na Reclamação encaminhada ao CNJ e à vice-presidência do TJMA, é uma afronta ao Código de Processo Civil e até ao Regimento Interno do Tribunal.

Diante da situação, a Monte Líbano impetrou Mandado de Segurança – nº 0806954-78.2020.8.10.0000 – e um pedido de providências – nº 0807123-65.2020.8.10.0000 – ao Tribunal de Justiça. No entanto, esses processos, segundo a construtora denunciante, caminham a passos lentos, “enquanto o Agravo de Instrumento que se encontra sob os cuidados do desembargador impedido corre a todo vapor”, ressaltou a defesa da Monte

Líbano.

DENÚNCIA AO CNJ

Diante da morosidade do tribunal, a Monte Líbano entrou com pedido de providências ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em Brasília, responsável por fiscalizar a atuação dos membros do Judiciário.

Ao tomar conhecimento, o CNJ, por seu conselheiro relator, determinou que o Tribunal de Justiça do Maranhão se manifeste em até 05 dias sobre os fatos alegados.

Relata ainda a Monte Líbano que após a Plaza Construções apresentar resposta ao seu recurso, em 01.07.2020, já no dia seguinte, 02.07.2020, o desembargador autodeclarado impedido pediu pauta, solicitando que seja marcada a data de julgamento pelo colegiado, em que ele mesmo será o relator, responsável por conduzir a sessão de julgamento..

PAGAMENTOS ACELERADOS

Segundo ainda a Monte Líbano, logo após a decisão do desembargador autodeclarado impedido quatro vezes, a Secretaria de Estado da Infraestrutura fez pagamentos à devedora Pactor. Somente nos dias 19 e 23 de junho, a empresa devedora recebeu sete pagamentos, totalizando R\$

1.753.443,69, conforme consta no Portal da Transparência do Governo do Estado. Em 30.04.2020 foram emitidas oito notas de empenho, sendo paga uma nota em 20.05.2020, e as outras sete nos dias 19 e 23 de junho de 2020.

“Enquanto o credor Monte Líbano aguarda há quase anos que a Sinfra cumpra a decisão de bloqueio e deposite judicialmente o valor que lhe é devido, o devedor Pactor já recebeu, somente no ano de 2020, R\$ 7.454.239,00, sendo que todos os valores pagos em 2020 são ilegais, uma vez que há decisão em mandado de segurança em favor do credor, concedida desde 04.10.2019”, afirma a defesa da Monte Líbano.

Procurado pelo Jornal Pequeno, na semana retrasada, o secretário Clayton Noletto disse que “os atos praticados pela secretaria são pautados na estrita legalidade e em cumprimento às decisões do poder judiciário. Além do mais, a Sinfra informa que não movimentou o sistema relativo ao Portal da Transparência do Governo do Estado, não podendo se manifestar sobre suposta alteração do seu conteúdo”. Disse Noletto que a Sinfra se respalda no fato de que, durante as ordens de bloqueio expedidas ao devedor e as duas outras empreiteiras houve decisões provisórias de suspensão.

Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



PASSIVIDADE COMO AÇÃO PARA TRANSFORMAR

Mahatma Gandhi foi um indiano notável, um ativista que envidou todos os esforços para que seu país pudesse ser ouvido pelo mundo. É um daqueles casos únicos: um homem de aparência frágil, usando a força da palavra, enfrenta a grande nação inglesa pelo fim do colonialismo e independência de seu povo. Conseguiu irromper o sistema apenas com suas ideias. Liderou manifestações sempre pacíficas e promoveu um forte movimento de resistência sem violência, que ficou conhecido como “Satyagraha”, termo que Gandhi usou para nomear a filosofia que o tornou conhecido mundialmente. Gandhi nasceu em 1869, em Porbandar, na Índia. Como era filho do primeiro-ministro do principado onde sua família vivia, pôde ter acesso a uma boa educação e a cultura da não-violência, devido ensinamentos religiosos vindos de sua mãe. Em 1888 foi enviado para cursar Direito na University College London (UCL) em Londres, acontecimento que mudaria sua vida. Retornando à Índia, em 1891, passou a advogar, oportunidade em que precisou ir para África do Sul a trabalho, passando alguns anos em um país com desigualdades gritantes, o que o fez atentar, também, para os problemas da Índia. Naquele país, que, assim como Índia, era uma colônia inglesa, se deparou com atrocidades cometidas pelos colonizadores. Os contrastes sociais eram latentes e a segregação era uma prática

comum.

Passou ali a exercer sua atuação política de resistência baseada na paz, vindo a fundar uma seção do Partido do Congresso Indiano. Escritor, sintetizou seus ideais de liberdade e resistência pacífica na obra “Autonomia Indiana”, publicada em 1908.

Na Índia, disseminou o “Satyagraha”, uma forma pacífica de protestar, lutar por direitos e debater ideias. Devido esse perfil de atuação, passou a ser chamado de Mahatma, cujo significado para os indianos é “grande alma”.

Apesar de pacifista, era atuante, sempre colocando a frente seu propósito de uma Índia livre e uma nação autônoma. Esteve à frente de diversos levantes, sempre pacíficos, contra a dominação inglesa, sendo igualmente detido diversas vezes por suas ações e preso em duas oportunidades.

Mobilizava a população contra os altos impostos ingleses e um de seus atos de maior repercussão foi o movimento para que indianos não comprassem roupas desses comerciantes, incentivando seus compatriotas a produzirem suas próprias vestimentas, tal como ele próprio fazia. O ato ganhou simbolismo tão grande que até os dias atuais a bandeira nacional utiliza o mesmo material que Gandhi utilizava em suas roupas. Outra grande mobilização ficou conhecida com a “Marcha do Sal”. Os literalmente salgados impostos sobre este produto fez

com que Gandhi reunisse uma multidão e caminhasse centenas de quilômetros rumo ao mar. Mais do que a ideia de extrair o produto diretamente da fonte, estava configurado um dos mais importantes atos de protesto do mundo. Além das mobilizações, ele incentivou greves, jejuns, atos religiosos e pregou a simplicidade.

Após décadas de luta, em meados da década de 1940 a Índia alcança sua tão almejada autonomia, mas havia um conflito religioso interno que precisava ser resolvido. As ideias de Gandhi para uma Índia democrática, com igualdade política para todas as raças, religiões e classes infelizmente não conseguiram prosperar frente ao ódio entre hindus e muçulmanos.

A tentativa de unificação se fundava no fato de que as religiões eram apenas caminhos diferentes para alcançar o mesmo ponto Divino. O líder religioso, no entanto, não conseguiu a almejada pacificação e após conflito que deixou seis mil mortos, a solução encontrada foi dividir o país em dois.

De um lado ficou a Índia de maioria hinduísta e do outro o Paquistão com maior parte islâmica. Embora separados, os países continuaram convivendo com conflitos em diversas partes, destacadamente na divisa entre os dois territórios.

Gandhi era contra a separação, pois acreditava na convivência pacífica entre os cidadãos, dentro da sua concepção de tolerância e igualdade. Porém, acabou

aceitando a divisão, acreditando ser um passo para a pacificação entre as duas novas nações. Mas a atitude gerou revolta em boa parte dos hinduístas, o que lhe custou a vida.

Em 30 de janeiro de 1948 o líder religioso foi assassinado em Nova Délhi. Seu algoz foi preso e condenado à pena de morte. Já o corpo de Mahatma Gandhi foi cremado e suas cinzas dispersadas nas águas sagradas do Rio Ganges.

O seu legado continua tão grande quanto ele foi. Seu lema de vida, de que a violência, seja sob qualquer pretexto, só aumenta o mal, permanece latente em movimentos pacifistas em todo o mundo. Certamente sua trajetória serviria de exemplo a muitas figuras em nosso cenário nacional. Tamanha foi sua importância, tanto para o ocidente quanto para o oriente, que na data de 2 de outubro, seu nascimento, é feriado nacional na Índia e comemorado o Dia Internacional da Não-Violência.

Como o próprio Gandhi pregava, não era necessário aderir a esta ou aquela religião ou hábito de vida, desde que a essência do que buscamos esteja fundada na igualdade, no respeito, na simplicidade e na busca da felicidade como objetivo comum. Como afirmava na célebre frase “Felicidade é quando o que você pensa, o que você diz e o que você faz, estão em harmonia”.

Sistema penitenciário

Desembargador Marcelo Carvalho e magistrados tomam posse no Conselho Penitenciário do Maranhão

O desembargador Marcelo Carvalho – presidente do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (UMF) – tomou posse, na sexta-feira (3), como Conselheiro Titular do Conselho Penitenciário do Maranhão (Copen), representando o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). A cerimônia, via Skype, ocorreu na presença do presidente do Copen, Pedro Lino Silva Curvelo e demais membros titulares e suplentes presentes. Também como representante do TJMA, o juiz Marcelo Silva Moreira, foi empossado como

Conselheiro Suplente do Copen. Na qualidade de representantes da Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão (CGJ/MA), o juiz Márcio Castro Brandão tomou posse como Conselheiro Titular do Copen e o juiz Gladiston Luís Nascimento Cutrim como Conselheiro Suplente do Copen. Em seu discurso de posse, o desembargador Marcelo Carvalho mencionou o início de sua trajetória profissional como membro do Ministério Público e chefe de gabinete da Procuradoria Geral de Justiça, em 1984, quando de sua atuação no sistema penitenciário.

O desembargador afirmou que já tem adotado determinadas medidas para melhorias do sistema carcerário e que tem recebido repostas efetivas da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap), na pessoa do secretário Murilo Andrade de Oliveira. O juiz Marcelo Moreira frisou que reafirma o compromisso do Tribunal de Justiça do Maranhão, por meio da UMF, na colaboração com todas as ações necessárias “para que possamos transformar o sistema prisional em um ambiente de efetiva ressocialização do interno”.

Kátia Persovisan

katiapsv@hotmail.com • contato@katiapersovisan.com.br

Curta o facebook: <https://www.facebook.com/persovisan>

Blog: <http://blog.jornalpequeno.com.br/persovisan/>

CONTEXTO



Debate

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIE-MA), Edilson Baldez das Neves, é um dos convidados do debate "Labirinto das Obras Públicas – edição Maranhão", a ser realizado na segunda, dia 6 de julho, às 14h30min, pela Internet. A ação é promovida pela Comissão de Infraestrutura (Coinfra) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em parceria com o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Maranhão (Sinduscon) e com a correalização do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional).

A iniciativa é gratuita e virtual, e terá a presença na abertura, além do pre-

sidente da FIEMA, do presidente do Sinduscon-MA, Fábio Nahuz, do presidente da Coinfra/CBIC, Carlos Eduardo Lima Jorge, do presidente do TCE-MA, Raimundo Nonato de Carvalho Lago Júnior e do presidente do TJ-MA, Lourival de Jesus Serejo Sousa.

São Luís será a segunda cidade a receber o evento, que vai analisar a conturbada relação entre os contratantes, os contratados e os controladores das obras públicas brasileiras, realidade que se revelou como um dos principais motivadores dos milhões de empreendimentos paralisados no país.

As inscrições já estão abertas no endereço eletrônico: https://zoom.us/webinar/register/WN_glgkh8_UT4KO-9J7XQKlzhQ

